

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSAVEL.—M. J. FINTO.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

15.ª SERIE.

Sabbado 12 de outubro de 1872.

NUM. 25

GUIMARÃES 12 DE OUTUBRO

AS REPRESENTAÇÕES E O GOVERNO.

A opposição ao actual governo houvera traçado o duplo plano de promover certa incompatibilidade entre a corôa e o governo e tornar ao mesmo tempo impopular e odioso para o paiz o partido que o mesmo governo representa. O meio escolhido foi, primeira, aguardar a natural estranheza e costumada repugnancia dos povos para com todas as leis tributarias, estranheza e repugnancia que a opposição e a sua imprensa tractaram de converter em imponente e irritada resistencia. Baldado, porem este empenho, tractou-se de promover uma resistencia com apparencias de legal e pacifica, a cuja forma presidia o conceito reservado e o modo estrategico de mestre de campo na politica.

E' esta a origem das representações contra a anarchia tributaria e a favor da immediata convocação das cortes para valer «á desordem», como se o poder legislativo estivesse incumbido pelo código fundamental de poder executar «as leis», ou como se aos governos não competisse exclusivamente o dever de as executar e a obrigação politica de estudar na sua execução as condições do seu aperfeiçoamento.

Seja como for, o que é certo é que a opposição, com quanto seja dotada de muita capacidade, experiencia e energia, acaba de ver completamente frustrado o seu plano e, com mais dor ainda, acaba de experimentar que a sua arma de enfraquecer o governo se converteu em instrumento de força para a actual situação.

Para prova de que avançamos, offereçamos aos nossos leitores o que acerca das representações diz a «Revolução de Setembro» do passado sabbado.

REPRESENTAÇÕES

As que chegaram a Lisboa fe-

licitando o chefe do estado pelas energicas e acertadas medidas que o governo tomou para destruir a revolta que se planeava, pedindo que não haja convocação extraordinaria das cortes e que só na sessão ordinaria de janeiro se modifiquem as leis tributarias nos pontos em que d'isso carecerem são as seguintes:

Das camaras municipais de Moimenta da Beira, S. João da Pesqueira e Mező Frio.

Das juntas de parochia de Avellanoso, Angueira, e Uva.

Dos conselhos municipais de S. João da Pesqueira e Mező Frio.

Da comissão dos quarenta maiores contribuintes de Vimioso.

De 1:676 cidadãos do conselho de Póvoa do Varzim; de 627 do de Mangualde; de 523 do de Agúeda; de 354 do da Feira; de 310 do de Armamar; de 91 do de Lages; de 34 do de Vimioso e mais 37 do de Penelono.

Resumo geral.— 95 camaras municipais, 139 juntas de parochia, 12 conselhos municipais, 7 comissões dos quarenta maiores contribuintes, 1 associação commercial; 1 comissão recenseadora eleitoral e 42:088 cidadãos.

As representações promovidas pelos historicos e reformistas, pedindo a immediata convocação das cortes foram no seguinte numero:

25 camaras municipais, 8 juntas de parochia e 37:844 cidadãos, sendo o maior numero, ou pelo menos, uma muito grande parte das assgnaturas d'estes, de cruz.

Já se vê que ainda d'esta vez os planos dos historicos falharam! E' pena!... Agora é procurar outro pretexto para nova guerra ao governo, e de certo os amigos historicos se não esquecerão d'isso, por que são de uma imaginação fertilissima!

INSTRUÇÃO PUBLICA.

Parece que é chegado o tempo em que o espirito publico volta a sua atenção para prover a uma das maiores necessidades d'este paiz e que tem sido despresada ou mal attendida pelos governos do Estado, sendo aliás

uma das mais essenciaes e solidas bases de toda a possível administração no estado actual dos progressos sociais. esta necessidade é o methodico e effcaz derramamento da instrução publica.

Dos ramos d'esta o mais importante e a que é necessario attender-se com mais urgencia, cremos que ninguém o porá em duvida—é a instrução primaria, a escola, que mais que tudo carece d'uma reforma prompta e radical.

Qual ella seja e em que sentido d'elle o seguinte escripto, que se auctorisava pela leitura do seu contexto e para o qual chamamos a atenção de todos os que dolorosamente conhecem quão mal repartido e acondimentado anda o pão do espirito n'esta boa terra de Portugal:

RELATORIO DA COMMISSAO

ENCARREGADA PELA ASSEMBLEA GERAL

DAS

CONFERENCIAS PEDAGOGICAS

DO DISTRICTO DE LISBOA

DE DAR O SEU PARECER

SOBRE A ORGANISAÇÃO DA ESCOLA PRIMARIA

SENHORES:

Encarregados pela assemblea geral das conferencias, em sessão de 4 de janeiro ultimo, de elaborar uma proposta que tivesse por objecto definir, de um modo positivo, logico e systematico, a escola primaria em relação ás materias de ensino e sua extensão, a distribuição do tempo lectico, ou intensidade de cada uma das diversas partes da educação e instrução nas aulas e classes, accetamos o honroso mandato de tão respeitavel assemblea, não sem meditar na gravidade do encargo e natureza dos compromissos n'elle comprehendidos.

Dois caminhos desde logo se patentearam á nossa eleição:—ou sujeitar a economia do ensino ás condições actuaes do professorado, ou propor desassombadamente as condições da nova escola primaria, segundo as necessidades dos tempos que vão correndo, affin de que o magisterio haja de se moldar pela indole, caracter e amplos destinos da escola.

Se optassemos pelo primeiro arbitrio, teriamos concluido em breve conferencia o nosso empenho. A estrada era facil; o terreno trilhado, mas os horizontes d'ella eram de tão estreito e acanhado alcance, que tememos seriamente não corresponder ao testemunho de confiança que nos foi dado, seguindo-a, e repisando pela millesima vez os sabidos meandros em que tantas gerações de professores se toem involuntariamente enconrado.

Consideramos uma e muitas vezes, e seguimos outro caminho. A primeira de todas as resistencias que se nos offercia desde logo, era a de conciliar a estreiteza do tempo que nos fora concedido para formularmos os nossos alvitres, com a urgencia da não interrumpir demasiadamente o seguimento das conferencias. Tal interrupção, embora justificada, estriaria até certo ponto as sympathias que para esta fecunda instituição havia conquistado o zelo incansavel do funcionario que os poderes publicos tinham incumbido de implantar a n'este districto. Sacrificar o necessario das envolvimento do trabalho áquella urgencia, fora igualmente desacertado. Assentamos, pois, em trazer ao seio da assemblea geral a exposição succinta das bases que adoptamos e temos a honra de propor, guardando-nos para mais tarde apresentar o conjunto de programmas que servirão de complemento ás referidas bases, com quanto uma parte d'elles, e porventura a mais importante, se ache feita e combinada pela vossa commissão.

Adoptando a divisão seguida na legislação fundamental de instrução primaria n'este paiz, consideramos o ensino repartido em dois graus, subdividindo porem o 1.º grau nas escolas, ou aulas de «educação preliminar e de educação elementar.»

As escolas ou aulas de educação «complementar» são comprehendidas no 2.º grau.

Fosse ou não este o intuito do legislador, tivésse elle na mente, ou não tivesse o proposito de bifurcar o ensino do 1.º grau, como nós o tivemos, o certo é que tal bifurcação ou divisão é comparavel com a legislação vigente, que se presta a ser devida e detidamente regulamentada, ficando carta branca ao poder executivo para o fazer onde, quando e como o entender. Este foi o nosso mote, o da exequibilidade; mais do que exequibilidade—«facilidade.»

Levar-nos hia agora longe a exposição dos motivos d'este nosso intento.

A verdade é que todo e qualquer complexo de providencias sobre que a assemblea das conferencias pedagogicas tenha de chamar a atenção das estações superiores da educação publica, carece de não esperar pelos demoralissimos e sempre prejudicados tramites de uma reforma radical nas leis que dependem do concurso dos corpos collegiativos.

Voltando á divisão do ensino como actualmente existe, segundo o decreto com força de lei de 20 de setembro de 1844, é certo que apenas temos o do 1.º grau, ou «elementar», susceptivel de subdivisões e desenvolvimento. O complementar nunca existiu. Tão sómente se acha delineado a largos traços na criação de certas cadeiras destinadas a supprir a superabundancia de aulas de latin fora dos lyceus nacionaes; e outras subalternas incompativeis com a indole utilitaria e menos contemplativa da epocha actual.

Esse bello esboço de instrução complementar é tão recente que nunca chegou a ser realisado nem claramente definido, nem apreciado fora do campo especulativo.

Não é pois uma injustiça, confessarmos que não passou jámais de uma generosa manifestação de bons desejos, para cuja realização não chegaram ainda a pôr-se todos os meios convenientes. Isto quanto á instrução do 2.º grau.

Pelo que diz respeito á do 1.º grau, temos, como dissemos, as aulas elementares onde se tem enxertado algumas disciplinas que a letra da lei reservava para as do 2.º grau, faltando-lhe porem alguns desenvolvimentos e nexos nas materias mais substanciaes e necessarias á grande maioria dos alumnos.

As causas d'este facto não peccam pela intenção.

A ausencia de escolas complementares tem feito das elementares degrau para a frequencia dos lyceus, de modo que assim retrogradamos de concessão em concessão, a ter outra vez aulas de primeiras letras, que supõe a transição para as humanidades ou segundas letras, em vez do verdadeiro ensino popular, mas elementar.

Transformada assim em grande numero ou talvez na maior parte das escolas elementares a indole do ensino, com detrimimento e prejuizo das legitimas necessidades dos alumnos que não aspiram aos cursos de instrução secundaria, nem aos exames de admissão para lyceus que a grande maioria não tem tempo, nem posses para frequentar depois, ainda outra cir-

constancia tem obstado ás escholas primarias elementares de serem o que deveriam ser.

attnção do publico para as columnas d'este jornal.

sa (que zelos pela patria!...) das ruinas do palacio de D. Afonso Henriques que serve de quartel militar... quando todos os filhos de Guimarães, ainda os menos versados nas lettras, sabem, por clara tradição e timbre de gloria, que os paços do primeiro rei de Portugal são uma coisa muito differente do palacio do 1.º duque de Bragança, que serve hoje de quartel militar e que foi edificado três seculos depois que D. Afonso Henriques foi sepultado no mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra!

Por agora as asneiras. Nem em toda a proporção o producto dos meios é igual ao dos extremos. Ha proporções arithmeticas e geometricas, e, se a propriedade fundamental destas é ser o producto dos meios igual ao dos extremos, nas arithmeticas é ser a somma dos meios igual á dos extremos. Não ha caixeiro que não saiba isto. Copiar o Francœur, e gastar algumas columnas d'um jornal, para provar que todas as proporções são geometricas, e que uma proporção arithmetica não é uma proporção, é morder os punhos e fazer rir toda a gente. E olhem o arithmetico que nem faz uma ideia clara do que é expoente e razão! Mettam-lhe na mão o Bezout, que é mais comestivo que o Francœur. Também porque Francœur, n'um caso dado, faz a elevado a zero igual á unidade, acha o nosso doutor que é grandioso emburrar em «que qualquer quantidade elevada a zero é igual á unidade»!

repuxo, repetimos, não imaginamos o que seja.

Esperamos pelo resto dos dispartates e depois iremos á pasta...

AO ECHO DO NORTE

REQUERIMENTO

O Echo do Norte diz que a Religião e Patria é orgão do sr. Luiz Cardoso. Se isto quer dizer que os redactores d'este periodico recebem do dito senhor o santo e a senha, declaramos muito positivamente ao sr. Barbosa que falta á verdade como costuma.

A camara municipal de Guimarães, vendo que o Echo do Norte vem uma carta detitosa convidar a supplicante a largar as cadeiras do Senado e vendo que a mesma carta não traz data, apesar de ser obra d'um advogado (é o sr. Barbosa), requer que o processo se anulle e se reformem os mesmos editos.

E' ou não é um vil forasteiro o nosso covarde insultador, que furta a consciencia ao escalpello, escondendo-se por traz do corpo d'um miseravel?!

E olhem o arithmetico que nem faz uma ideia clara do que é expoente e razão! Mettam-lhe na mão o Bezout, que é mais comestivo que o Francœur.

Miseravel recurso.

O articulista mathematico e chimico do Imparcial, á falta d'outros meios com que possa seguir-se na corda bamba em que se vê bifurcado, recorre aos erros typographicos e ás faltas da revisão!...

E' mais miseravel ainda: argumenta, insultando, com as cores hypotheticas da... grammatica e da logica...!

Descança, doutor! Estás amarrado ao potro e has-de comer o lodo com que atiraste aos outros. Nem os erros typographicos, nem as cores suppositicias podem valer aos delictos da tua infamia.

Cabiste lorpamente na rede como animal damninho e como animal damninho has-de ser traptado...

Vê lá se nbs entendes, que te damos um doce...

Veste pois a alba, e fica-te d'ortorio até que soe a hora da tua penitencia.

Gravidade incendio no Escorial.

Uma das maiores e mais preciosas das Hespanha acaba de ser presa d'um grande incendio, cujos promenores relata d'este modo o Diario de Noticias, extrahindo dos periodicos de Madrid:

Trazem já as folhas do reino vizinho algumas indicações acerca do incendio no mosteiro de S Lourenço do Escorial, um dos maiores monumentos do mundo e de certo um dos mais notaveis repositórios conhecidos de riquezas e maravilhas artisticas e scientificas. A noticia d'este lastimavel successo, assim como nos causou a maior sensação, surpreheendeu e aterrou toda a Hespanha. A perda completa do monumental edificio era verdadeiramente nacional. Devia sentir-a a nação inteira. As noticias dos jornas dizem nos pois o seguinte:

O raio caiu no dia 1 sobre a armadura da fachada principal do collegio, situado no pateo dos Reis. O fogo da armadura correu com assombrosa rapidez para a parte alta da bibliotheca onde se encontram os manuscritos, seguindo com

aterradoras proporções para a parte inferior. Os habitantes do Escorial, com um valor de que não havia exemplo, e disputando-se o posto de maior perigo com grave risco das suas vidas, conseguiram subtrahir ao horrivel elemento todos os manuscritos e objectos de valor que encontravam á mão, depositando-os na bibliotheca do pavimento principal. Trabalharam tambem n'isto as auctoridades e varios sacerdotes. A's 3 da madrugada abatera a magnifica torre da esquerda e a claraboia do collegio. A's 11 da manhã estava o incendio completamente dominado, não tendo padecido cousa alguma a sala grande da bibliotheca. Houvera muita escassez de agoa e de soccorros porque de principio só podia trabalhar uma bomba em mau estado. De Madrid tinham sido mandados muitos soccorros: 6 bombas

Pelo que o mesmo sr. Barbosa, receberá «a costumada mercê.»

Pela supplicante: A hypothese.

REGRANCIACALUMNIAD. RA E REPELLENT.

Uma folha, que por vergonha nos abstemos de qualificar, envergonha a terra que nos viu nascer, produzindo todos os n.ºs tantas sandices, necedades e lorpices, que já servem de joquette de ludibrio aos jornaes de fora!

Nomeadamente o Liberal de Braga, n'um dos passados numeros põeia no potro do ridiculo as produções do palhaço e, vergonha! vae dizendo que o jornal é de Guimarães, onde o silencio deixa presupor o respeito á ignorancia...

E' preciso vingar á terra, clamando bem alto, que o silencio não tem sido respeito, mas aliás, desprezo, completo desprezo! Porque, debaixo d'aquella logica de pifano e d'aquella grammatica hydropica não pensem os collegas lá de fóra que se exforcem por acertar uma ignorancia timida e docil;—abriga-se, pelo contrario, a serpente rasteira e fãiminta que attrahe com assombios as victimas da lingua envenenada. O agradecimento ao aviso ou á lição é substituido incontinente pela calumnia torpe e pela insinuação repellente.

Mas os filhos de Guimarães estão vingados. A ignorancia denuncia-se a si propria como intrusa n'esta cidade e ignobil forasteira, que pertende, com malvada perfidia enxovalhar, sob a vilesa do anonimo, a illustração d'uma terra, que a não vio nascer e que nem ao menos a deixou entrar sem repugnancia... Nós, pelo menos, lavamos disso as mãos e verão que na agualustral não se ha-de encontrar o humor excrementicio de qual quer contacto com o sebandija. Nunca a ele nos chegamos.

De resto, a ignorancia é tão pecca, que se deixa atraícoar nos momentos em que de vera de ser mais cautelosa. N'um dos passados n.ºs da repellente folha, querendo-se insinuar contra a administração e talvez contra o commando do brioso regimento 3, falla-se na demolição crimino-

soletram, em gordas lettras, no supedaneo da cruz do mesmo padrão—que este foi feito a expensas de dois MERCADORES no tempo de D. Affonso 4.º!!!

Aqui temos um ignorante e atrevido forasteiro a converter o glorioso mestre d'Aviz, o heroiico rei D. João 1.º em devoto MERCADOR.!!

E' ou não é forasteiro, o caso que sabe que o é, porque, para

de ferir as victimas do seu odio ponde, veste a alba de patricio, encabeça o peitoral de sacerdote da sciencia e põe, por empanada, diante do aspecto fino e patibular, o corpo a escorrer sangue d'um infeliz, d'um desgraçado!

Desacredite-se embora a imprensa, calumniem-se os vivos e injuriem-se os mortos, mas saiba-se ao menos lá fóra que a mão que traça taes negruras é mão bastarda, é mão estranha, é mão traícoeira de sicario vil, ignorante e covarde!

Ao escarneo a que os jornaes votam a ignorancia, correspondemos nós á vista d'isto, com o desprezo pela vilesa!

NOTICIARIO

Mirabile!—O sabio do Imparcial sahio-nos um doutor da mula ruça, que estudou pelo Francœur e veio expor a sua arquetua de belfurinho na nossa terra, depois que o enxotaram de Barcellos e Braga... Temos já na pasta curiosos apontamentos da chronica do meliante, o qual meliante, a proposito do quadrado da hypotherusa, da agua e da força centrifuga, veio desenterrar os mortos e fabular concubinatos. Conte conosco. Se importava pouco saber da vida d'um cidadão obscuro, que só frequenta a casa dos seus amigos, importa a todos conhecer as manhas do satyro impudico, que em lances afflictivos pode ser chamado á casa de todos. Não perderá com a demora o Siamez.

Vinte.. é uma quantidade sem a menor duvida. Eleve-a a zero: doutor miraculoso, e dizei-nos a que unidade é ella equal. Dá-se-vos liberdade de roubardes todos os auctores do mundo.

Agora um triangulo já tem cinco lados, a saber: o da hypotherusa, um; os outros dois lados, três; os dois lados oppostos a este dois, cinco. Ha de ser isso... Euclides não falla nos outros dois lados.

Non.º 22 do Imparcial a agua, em numeros redondos, era composta de 15 partes d'hydrogenio e de 85 ditas d'oxygenio. Agora, com Langlebert na mão, os equivalentes a um volume qualquer d'agua contem 100 partes d'oxygenio, e 12,50 (aliás 12,48) ditas d'hydrogenio» o que vale o mesmo que dizer, feito um calculo muito facil, que 88,91 partes d'oxygenio se combinam com 11,09 d'hydrogenio para formar 100 partes d'agua. Não são pois 85 d'oxygenio e 15 d'hydrogenio. O sabio não entende o que lê; nem sabe o que diz.

Que em 100 partes d'agua ha 88,898 d'oxygenio e 11,102 de hydrogenio é uma novidade, que o charlatão encontrará em Hoefter, Diet. de Chim. et Phys., pag. 142.

O seu chymista (sic) que encontrou os 85 d'oxygenio e 15 d'hydrogenio não fique eternamente de remissa. Querémolover.

A «gravidade» é uma propriedade de todos os corpos, doutor. Fazel-a unicamente propriedade dos corpos graves é dar a intendêr a existencia de corpos, que estão fóra das leis da gravitação. Para refutar esta tolice basta enuncial-a.

Aconselhamos o illustre patarata a que larapiasse antes o Constancio, do que qualquer outro auctor, porque, na definição de força centrifuga, a definição que elle dá é correctea. Vemos que o larapiado foi Eduardo de Faria.

Força centrifuga a que foje do centro dos corpos é uma tolice, seja qual for a bocca donde sair, emquanto se nos não disser que força é essa que foje do centro dos corpos. A não ser cousa de

AO MESMO ECHO.

O sr. Barbosa, querendo, como costuma, desacreditar a todo o transeos seus antagonistas e usando para isso d'uma estrategia que repugna á consciencia de todo o homem, que tem sangue nas faces, chama a attnção do publico para as torpes insinuações que um conteraneo atira aos ventos e para cumulo de cynismo, pertende aviltar a dignidade dos seus leitores, mandando-os baixar o rosto para os logares, onde a difamação e a perfidia correm parrelhas com a difamação e a calumnia!

Que atilado escriptor! que esmerado cavalheiro! que prudente pae de familias!

Ora ahi vae o castigo da sua malvadez leviana ou da sua leviandade malvada:

OS REDACTORES D'ESTE JORNAL EMPRASAM A DIGNIDADE DO SR. COSTA LEMOS PARA DECLARAR TERMINANTEMENTE SE JULGA DIGNO E AUCTORISADO AQUILLO A QUE SE REFERE E SE TANTO ELLE, COMO A SUA GENTE, TOMAM A RESPONSABILIDADE DO ALLUDIDO CONTEXTO.

Se o sr. Costa Lemos nos fizer a mercê d'uma resposta affirmativa, desde já chamamos a

6 cubos para agoa, 2 companhias de engenheiros, bombeiros e material necessario. Não constava que se desse nenhuma desgraça pessoal. O secretario do governo civil, sr. Celorio Rubin, e o director do real patrimonio, sr. Mochaves, tinham voltado a Madrid na manhã de 2 do corrente para assegurar ao rei D. Amadeu que o incendio estava completamente dominado, salvando-se muitas riquezas e preciosidades.

Seca horrivel

Em data de 10 do corrente, escrevem o seguinte de Nijni Novogorod: A 3 de setembro, ás 7 horas, o Grande Theatro, que contem uma milha de pessoas, estava cheio. Representava-se uma peça em prosa no gosto russo — «O crime e o seu castigo». Entre os espectadores achavam-se as sumidades da administração civil e militar, o chefe da policia e muitos gendarmes.

No meio do primeiro acto, quando a attenção dos espectadores estava absorta com o que se passava em scena, ouviu-se repentinamente uma detonação; uma tenue nuvem de fumo enchen as mais altas regiões da sala, e retumbou o grito de «fogo»? todos se precipitaram para as portas, mas uma só estava aberta.

Pode-se imaginar a angustia do publico, que apenas encontrava uma saída. A multidão era enorme, faziam caminho por sobre a cabeça e hombros dos que haviam caído por terra. Os ladrões, que haviam preparado de este panico, aproveitaram-se da occasião para roubar á direita e á esquerda tudo que encontravam. Sem perderem o sangue frio, arrancaram os brincos das orelhas das mulheres, roubaram aos homens os relógios e fizeram mão baixa sobre os botões das camisas.

Aquella triste scena durou perto de dez minutos e só terminou na occasião em que os empregados e os gendarmes, que acabaram de examinar o edificio, declararam do palco que não havia indicio algum de incendio.

Restabelecida a tranquillidade, começou-se a dar conta dos objectos roubados. O seu valor eleva-se mais de cem mil rubles. Alem disso havia a lamentar a morte de varias pessoas.

Tres homens e uma mulher foram conduzidos ao hospital em um estado lastimoso, uma criança ficara esmagada e uma actriz fizera um ferimento grave, por ter caído da palco. Quando aos ladrões haviam choagido meio de fr. (Primeiro de Janeiro.)

Fallecimento.

No Domingo passado falleceu o sr. João Fernandes Guimarães negociante d'esta cidade.

O fallecido deixou em seu testamento alguns legados, entre os quaes se conta a quantia de réis 480\$000 á S.^a Casa da Misericordia d'esta cidade.

Festividade.

A do Santissimo Rosario de Nossa Senhora foi celebrada no passado domingo na igreja de S. Domingos, com todo o seu devido esplendor. De manhã, com exposição do S.^{mo} Sacramento canicou-se a musica vocal e instrumental uma missa solemne sendo os kyries e gloria mimosa composição do nosso ensigne maestro o Ill.^{mo} Snr. Francisco de Sá No-

ronha, e o credo do Ill.^{mo} sr. Ab. A. Gaspar, e de tarde houve sermão, sendo orador o nosso amigo e patriocio o Rev.^o Padre Antonio Ferreira d'Abreu. No fim do sermão cantou-se o hymno «Te Deum Laudamus» e em seguida foi a imagem da Santissima Virgem conduzida em procissão solemne pelas ruas da cidade.

A orchestra era da philarmónica União.

Inundações.

Na «Epoca» de Madrid, do dia 28 do mez findo encontramos a seguinte noticia:

«Em toda a Andalusia tem caído tão abundantes chuvas que em algumas partes houve terriveis inundações. Em Malaga, as aguas invadiram a praça de Riego e precipitaram-se com impeto pela rua de Añinos, subindo quasi instantaneamente até á altura minima de 50 centímetros, e penetrando, como é de ver, nos portaes das casas, muitas das quaes ficaram completamente alagadas.

Na rua do Muro de Sant' Anna a agua sobiu á altura de um vara, arrastando para fora das casas diferentes moveis. A guarda civil accudiu áquelle ponto evitando maiores sinistros, dando tranquillidade e confiança aos habitantes e trazendo aos hombros varias pessoas das casas inundadas.

Em Carreteria a inundação havia tomado identicas proporções: accendeu-se logo a illumination publica; os cerenos e os guardas particulares adoptaram as medidas convenientes para minorar qualquer especie de desastres e como as sprintas eram insufficientes para receber tão grande copia de aguas, abriram-se diversas vallas que lhes facilitaram a passagem, diminuindo assim a altura e a violencia.

O Guadalmedina, que era o inimigo mais temivel, cubriu o castellar e os paredões de ambas as margens e caiu sobre a cidade, levando nas suas aguas turvas os mesmos despojos que se viam descer pela rua da Victoria.

REPARAÇÃO DE MONUMENTOS EM PARIS

A insurreição de Paris prejudicou especialmente os templos da cidade do Sena. Os trabalhos de reparação sobre á verba de 296:758 francos, distribuidos pela seguinte maneira. Igreja Notre-Dame-de-la-Croix, 17:113 francos;—egreja de Saint-Eustache, 43:000 francos;—Saint Paul, 40:630 frs.;—Sainte-Gervais, 29:872 frs.;—templo Saint Maire, 91:634 frs.;—egrejas da quinta circumscripção, 757 frs.;—egrejas da setima circumscripção, 23:500 frs.;—da Magdalena, 25:829 frs.;—da Trindade, 43:318 frs.;—egrejas da decima oitava circumscripção, 6:786 francos.

Depois das egrejas, ou em nome dos que se casionaram maiores despesas, são:—O Theatro-Lyrico, 173:000 frs.;—palacio de Luxemburgo, 109:000 frs.—praça de Concoidia, 210:732 frs.;—os matadouros de la Villette, 32:500 frs.;—o collegio Chaptal, 20:000 frs.;—os mercados cen traes, 4:844 frs.

Nomeação.

Foi ultimamente nomeado tabellião privativo d'esta comarca o ill.^{mo} sr. Jo-

se Ribeiro da Silva e Castro, que até aqui servia o logar no impedimento do honrado tabellião Joaquim Teixeira d'Araujo.

O sr. Silva e Castro é um mancebo intelligente e de probidade, digno de exercer o cargo. Damos-lhe os parabens.

Juiz de Direito.

Preside já ao tribunal d'esta comarca o novo juiz de direito o ex.^{mo} sr. Augusto Osorio Sármento Mosqueira.

S. ex.^a e sua ex.^{ma} familia chegaram na 4.^a feira á noite, sendo-lhe conferida a competente posse no dia seguinte.

Obras municipaes.

Esta-se trabalhando com toda a actividade no alargamento da rua da Infesta, demolindo-se algumas casas, e fazendo-se os maiores esforços para se proceder á expropriação d'outras, por de barbas de estôpa, que dansa meio de ajustes com os respectivos donos, que de certo não deixarão de conformar-se com a equidade, cedendo de todo equalquer capricho em bem d'esta terra, que tanto nos deve ser cara.

Folgaremos de noticiar ao publico acções dignas de bons patriocios e benemeritos cidadãos.

Impesa d'aguas.

A illustissima camara mandou proceder á exploração das aguas perdidas, bem como á necessaria limpeza, no grande aqueducto que abastece a cidade pelo lado do Norte.

E' uma obra reclamada pela higiene e pela necessidade do povo.

Avergonha da terra.

Tendo sahido incorrecta no n.^o passado esta parte de noticiario, de novo a transcrevemos. E' como se segue:

No penultimo n.^o d'uma folha conterranea somos violentamente assaltados por sugestões que repugnam a todo o bom senso e á consciencia a mais perversa.

Falla-se ali na associação com um garoto, como se todos que entram n'esta redacção não estivessem a salvo d'estas lufadas de peste e como se, para esmagar uma vibora, fora preciso maior auxilio do que a sóla do sapato.

Para arriar ao effeito, já se vê, criam-se sacrilegamente allusões á vida d'um titular fallecido, falla-se, aguisa de papão nocturno em monstruosos desconhecimentos, em enxotamentos á lacaia e, outras coisas tão feias, como columnas de vapor negro, em que giram á vontade a mentira e a calumnia, as quaes só poderiam levar-se á evidencia, se o silencio não fora a honra funebre que o coração e o pensamento mandam guardar perante a lousa d'uma sepultura.

E tudo isto para que?—Para provar que: «em toda a proporção o producto dos meios é igual ao dos extremos!» — Estamos decididamente no circo dos leões!

Pois que!... Onde está o engenho dos libellistas famosos e a destresa dos esgrimidores calabrinos, que já se torna urgente desenterrar os mortos para insultar os vivos?!

Quereis la a candeate para nos torrificar? Ella ahi vae na confissão d'um crime:—Quando eramos creança, cahio-nos da mão um menino Jesus de barro que se partiu contra a pedra d'uma escada!

Ahi tendes: laicai-nes agora ao rosto com a infamia dos Judeus, accusai-nos do crime do deicidio, e negae, que pouco vos custa, o martyrio do Calvario, assim como negaes a morte de D. Affonso Henriques, dando-lhe por habitação uma casa, que foi edificada seculos depois do seu fallecimento? (*)

Que vergonha para esta terra! —Isto lá fóra de muros, porque n'esta cidade, quando esta gente falla em tom grave e pedagogico, chamando nomes aos outros, ficam todos a contrahir os musculos do riso, como se estivessem em presença d'aquelle rei David de barbas de estôpa, que dansa chula em Braga na manhã do S. João.

Saiba-se isto lá fóra, para desafronta da terra!

(*) No ultimo n. do «Imparcial» lê-se: Será verdade que se tenham destruido algumas das antigas reliquias do «antigo palacio» de D. Affonso Henriques e que serve actualmente «le quartel» n'esta cidade?—Ora a casa, que serve de quartel militar foi mandada edificar por D. Affonso, 1.^o duque de Bragança, que falleceu em 1461, tres seculos depois que D. Affonso Henriques desapareceu do mundo!... Ou serão tolos, marotos e concubinari- os o chorographo Carvalho e geneologo da casa real D. Antonio Caetano de Souza? Vejam lá...

ANNUNCIOS.

A' CHARIDADE PUBLICA.

Imploramos a charidade publica para com o infeliz artista Custodio Ribeiro, ha meses accomettido d'uma grave molestia e reduzido á maior miseria. Mora na rua de Santa Cruz n.^o 21.

ATALA:

Obra prima de Chateaubriand, com gravuras sendo os desenhos de Gustave Doré—Traducção de Guilherme Braga.

Os editores participam que se recebem assignaturas para esta publicação de luxo nas principaes litterarias do Reino.

O seu custo será por assignatura:

10 cadernetas a 500 rs. 5\$000
Obra avulso. 8\$000

DENTISTA.

Leite, cirurgião dentista, faz tudo o que diz respeito á sua arte. Rua da Fonte Nova n.^o 49.

Domingos Cardoso Guimarães declarou que se assigna com o seu nome de Domingos José Cardoso

Guimarães o que faz publico para os effeitos necessarios.

S. Lourenço de Sima de Selho 16 de Agosto de 1872.

Domingos José Cardoso Guimarães.

VENDA.

Vendem-se duas rebeccas e um clarinete de grenadillo preto, na rua de D. João 1.^o n.^o 91 — Preços commodos.

RELOJARIA

José Clemente Jácome Guimarães, tendo-se retirado ha annos para a cidade do Porto, acaba de estabelecer-se na casa de seu fallecido pae, no Campo da Feira, concertando toda a qualidade de relógios com toda a perfeição; e por isso espera merecer a attenção do respeitavel publico.

AGUAS ALCALINO—GASOSAS DAS PEDRAS SALGADAS VILLA POUCA D'AGUIAR

Empregadas com muitas vantagens nas dispepsias; catarros de bexiga e calculos da mesma; colicas hepaticas; na coqueluche; nas diferentes molestias de pelle, nas obstrucções de figado e bazo; ophthalmias etc, etc.

Deposito em Guimarães, Pharmacia Martins.

MUNICIPALIDADE DE GUIMARÃES

ARREMATACÃO

Por ordem da Ill.^{ma} Camara se faz publico que no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, tem de andar em praça, para ser entregue a quem maior lance offerecer, a limpeza da cidade.

As condições da arrematação estão patentes na secretaria.

Guimarães 9 d'Outubro de 1872

O ESCRIVÃO DA CAMARA, Joaquim Cardoso de Freitas.

ROZA Maria do Carmo Dias, parteira, participa que mudou a sua residencia da rua da Tulha para a Praça de S. Thiago n.^o 3.

RELOJOARIA.

José Pinto Costa, relojoeiro na rua dos mercadores, faz publico a todos os seus freguezes e amigos, que mudou o seu estabelecimento para a rua de S. Damazo n.^o 4, aonde vende e concerta toda a qualidade de relógios, caixas de musica, e outros objectos com a melhor perfeição e garantia.

VINHOS DO ALTO DOURO
DA
CASA DE VILLA POUCA.

José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO, (FORA A GARRAFA) :

| | | |
|---------------------------------------|-------|------|
| Tinto de meza..... | 150 | reis |
| Lagrima..... | 190 | reis |
| Tinto..... | 208 | reis |
| Tinto fino..... | 240 | reis |
| Vinho velho em prova secca..... | 300 | reis |
| Malvasia (de segunda qualidade)..... | 360 | reis |
| Vinho velho..... | 400 | reis |
| Alvaralhão (superior)..... | 560 | reis |
| Bastardo velho..... | 500 | reis |
| Malvasia (de primeira qualidade)..... | 500 | reis |
| Moscatel..... | 500 | reis |
| Vinho de 1854..... | 600 | reis |
| Roncão..... | 700 | reis |
| 1825..... | 1.000 | reis |

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 reis o quartilho de tinto, e do branco a 120 reis o quartilho.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp.^a em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Villas em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.^a Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se nada depois d'isso puder alguém duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E EUNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza de pressa se rectifica, e o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, ofrtilicam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e exprimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regular do as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura; rasea fmpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

LIVRARIA INTERNACIONAL

J. A. Teixeira Freitas Guimarães

S. Damaso, 17

Recebeu uma collecção de livros francezes com ricas encadernações, e continua a receber todos os mezes as melhores obras que se tem publicado em França e em Portugal.

Tambem tem á venda *Vinho de Bordeaux* de melhor qualidade e por preços *rasoateis*.

Toma assignaturas por um *Grande Dissionario de Frei Domingos Vieira* e para o novo jornal illustrado que se publica em Lisboa—ARTES E LETRAS.

Vende-se sellos de estampilha de todos os preços

Continua a ser o depositario das fabricas de tabacões — LISBONENSE EM SANTA AP LONIA E BOA FÉ, vendendo os tabacos das mesmas aos estaqueiros por preços baratissimos.

PORTUGUEZ E FRANCEZ.

24—RUA DO GADO—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto e, Queiroz. Tambem se lecciona á noite pelo preço que se convencionar.

AS FARPAS.

Cronica mensal da politica das letras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sahiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, do Rocio—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

CONGRESSO CATHOLICO NO PALACIO DE CRISTAL.

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assembléa dos escriptores e oradores catholicos portuguezes.

DE

Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros.

Á venda na pharmacia do snr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 reis o exemplar.

O THESOURO DOS ORADORES

Collecção de sermões panegiricos,

dogmaticos, moraes, praticas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

Publicação semanal

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Assignatura por anno 2250, semestre 1200, trimestre 700 reis. A Redacção encarrega-se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 15000 reis. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodor A. Martinho na mesma residencia.

A EUROPA EM 1864

OU CONSIDERAÇÕES.

A ORGANISAÇÃO DO TRABABHO O COMMUNISMO

E O CHRISTIANISMO PELO

Padre J. Gaume.

Vigario Geral da Diocese de Nevers, Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc. etc.

TRADUCCÃO DE M. DE C.

Com duas palavras de prologo pelo Padre M.

Acha-se á venda em casa do Editor, Largo de S. Francisco, 6, na Livraria Catholica, na de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, e na de E. Clerdron, largo de S. Francisco Braga.

Preço.....200 rs.

O LIVRO DOS MENINOS

POR D. JOSÉ URCULU

Acaba de se publicar a 6.ª edição d'este livro muito augmentado, com especialidade no systema metrico decimal.

Preço 160 reis. Vende-se na livraria de Jacinto Pinto, no Porto, e nesta redacção.

60 AO CIENTO!!!

VAE EM LEILÃO NÃO HAVENDO QUEM COMPRE.

Vende-se a divida da quantia de 4.000 reis de que ha 2 annos ainda é devedor o Snr. Serafim Carneiro Geraldès escrivão, pelo concerto de um relógio.

Desde já se faz abatimento de 60 por cento, e cede-se gratuitamente a pessoa que o quizer executar judicialmente.

Para tractar, João Pinto da Costa.

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio de casas e quintal, com agua de bica, sito no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, junto á estrada nova, pertencente ao ex-rétor da mesma freguezia.

Quem pretender compral-o dirija-se á familia do f. Fr. José do Espírito Santo Ribeiro, ou ao snr. Manoel Pedro de Castro Vianna, a S. Luzia.

NOVO ESTABELECIMENTO DE PINTURA

DE *Alfredo de Rozendo do Porto*

Na rua dos Trigueros n.º 12 junto á Botica d'Antonio José Pereira Martins.

Toma conta de pinturas de predios, forrações apapel, douramentos d'egreja e castigaes etc. etc. E toda a qualidade de Trens. Tudo com a maior perfeição. Quem precisar dos seus serviços fará favor de se dirigir á mordia acima indicada.

SEM ESTAMPILHA

Um serie ou 5 0 numeros 1\$400rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Rua do Gado — Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs. — Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650